

**Evento:** XX Jornada de Extensão

**O TEMA GÊNERO ENQUANTO PROBLEMÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DAS AULAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>1</sup>**

**HE GENDER THEME AS A PROBLEM OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: A PEDAGOGICAL EXPERIENCE IN THE CONTEXT OF CLASSES IN KINDERGARTEN**

**Viviane Da Silva Dias Ceratti<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido a partir da disciplina Problemáticas da Educação Física Escolar, do Curso de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional- PROEF, UNESP/UNIJUI;

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional ? UNESP-UNIJUI, Especialista em Atendimento Educacional Especializado, Licenciada e Bacharel em Educação Física, Professora Pré-escola da Rede Municipal de Ensino de Ijuí/RS - Brasil. Email: vividay57@bol.com.br

#### INTRODUÇÃO

O tema Gênero é ainda no contexto social geralmente grande alvo de preconceitos, pois costuma ser associado conforme o senso comum a uma perspectiva meramente relacionada a sexualidade, esquecendo-se outros aportes e possibilidades de debate, instaurando-se deste modo um enorme silêncio social.

Destaca-se, que dentre tantos espaços que enfrentam esta problemática, está a escola. Afinal, tradicionalmente e culturalmente se acredita, que esta deve preocupar-se em desenvolver e discutir temas e conteúdos fundamentalmente de aporte cognitivo e/ou histórico cultural, e que não cabe a ela fomentar discussões tão emblemáticas e consideradas “conflituosas” em sala de aula.

No entanto, acreditamos que é na escola e também no ambiente das aulas de Educação Física, que por vezes diferentes sujeitos vêm a manifestar com maior liberdade ações, crenças e concepções acerca das relações entre gênero, corpos e práticas corporais. Portanto, entendemos que estes momentos fomentam ricos espaços de discussão acerca de um tema tão sucumbido pelo currículo, concebendo-se que é a partir do diálogo consigo mesmo e com os outros, que esta temática deve ser problematizada e não somente ser encarada como problemática.

Como refere-se Fensterseifer e González (2008), é na escola enquanto espaço democrático e republicano, que devemos “[...] tornar pública a responsabilidade pela condução das questões que dizem respeito a todos.” (2008, p.1).

O presente relato tem como objetivo compartilhar uma experiência pedagógica desenvolvida com uma turma de crianças da Educação Infantil, pré-escola, em uma escola pública do Município de Ijuí-RS, a partir de uma das atividades requisitadas pela disciplina Problemáticas da Educação Física Escolar, do Mestrado Profissional em Educação Física - PROEF, UNESP/UNIJUI, tendo a temática gênero enquanto um dos conteúdos das aulas de Educação Física nesta primeira etapa da Educação Básica.

**Evento:** XX Jornada de Extensão

Considerando que cabe a escola e a Educação Física enquanto componente que tematiza a cultura corporal de movimento, fomentar e organizar no espaço da sala de aula momentos e vivências em que as crianças possam refletir e aprender acerca das diferenças e escolhas pessoais, na intenção não de doutrinar, mas de evidenciar estas como características eminentemente humanas e dignas de respeito.

Como menciona

na medida em que o conhecimento a respeito das diferentes configurações de identidade de gênero e de orientações do desejo sexual permitem a construção de espaços e tempos de aulas de Educação Física mais acolhedores a todos e todas, contribuindo para que alunos e alunas sintam-se respeitados e tenham garantida sua dignidade.

#### METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta experiência utilizamos enquanto metodologia o conceito de sequência de atividades, as quais envolviam práticas pedagógicas que utilizaram enquanto recursos tirinhas e produções gráficas com ênfase nas temáticas gênero, e suas relações cotidianas com as brincadeiras, os jogos, as danças e os esportes.

Esta proposta metodológica teve a pretensão de favorecer a problematização e discussão de tais temas de forma lúdica, criativa e reflexiva, possibilitando as crianças a interação dinâmica com o assunto e as práticas da cultura corporal de movimento.

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO

No intuito de iniciar o diálogo com as crianças acerca do tema central do estudo, organizamos as ações pedagógicas em três etapas:

A) Questionamentos e conversa com as crianças acerca de quais são suas brincadeiras preferidas? Por quê? Se costumam brincar mais com meninos ou meninas? Por quê? Quais são as brincadeiras de meninos? Quais são as brincadeiras de meninas? Menino pode brincar de brincadeiras de menina? Menina pode brincar de brincadeiras de menino?

B) Apresentação das TIRINHAS da Mônica e Cebolinha e Dr. Pepper e discussão com as crianças. O que estão vendo? O que acham?

C) Registro gráfico através de desenho acerca das suas percepções sobre brincadeiras de menino e menina.

Para dar início a proposta de aula que teve como objetivo analisar as percepções das crianças da etapa da Educação Infantil em relação ao tema gênero, primeiramente se propôs que cada criança dissesse qual era a sua brincadeira preferida e por quê, logo foi questionado se tais brincadeiras eram somente de meninos, ou somente de meninas. Em relação as falas dos meninos, as

**Evento:** XX Jornada de Extensão

brincadeiras que foram destaque estavam o jogar bola (futebol), em grande maioria, brincar de carrinho, andar de bicicleta, e uma das crianças citou o jogo de basquete e jogos pedagógicos. Em relações as brincadeiras de meninas incluíam brincar de boneca (Monster High), pular corda, de casinha.

Durante o diálogo a turma se mostrou super participativa, e percebeu-se instintivamente por parte das crianças quando questionados se estas eram brincadeiras de meninos ou meninas, uma divisão de ideias quanto ao tema discutido. Um expõe: “Porque cada um tem a sua brincadeira”.

Alguns meninos relataram que jogar futebol pode ser realizado por ambos os sexos, e tal ideia estava vinculada a suas experiências familiares, pois jogam com primas, irmãs, tias. Um deles justifica: “Por que a (A) joga comigo.” (B - 5 anos). No entanto, outros meninos se posicionaram da maneira contrária, expondo que meninas não podem e não gostam de jogar bola pois “Se dá um chute elas choram. É muito chato!”. (A - 5 anos). Neste momento percebe-se a imagem que este tem do sexo feminino, das meninas, como pessoas frágeis e sensíveis. Logo na sequência um outro menino coloca “Por que menino não chora.”, apresentando a visão machista a qual as crianças estão rodeadas, no intuito do homem/ meninos não expressarem seus sentimentos.

Muitos justificavam sua posição expondo que o jogo de futebol era uma brincadeira/esporte de menino pois os pais jogavam com eles, e as mães não, também se observando um distanciamento do sexo feminino em relação a prática de esportes culturalmente enfatizados no Brasil como masculinos, o que retrata um dos elementos que influenciam a não valorização do esporte feminino no país. Foi interessante, o fato de algumas meninas se posicionarem, dizendo “Menina não chora também, vocês são chatos.”

Quando as meninas foram questionadas acerca dos meninos brincarem de boneca, a maioria expôs uma resposta negativa, mas uma das meninas opina que eles podem brincar de fazer comidinha, expressando a ideia de que os homens podem cozinhar. Neste instante houve na sala uma revolta por parte do meninos. Um dos meninos em sua fala expõe: “Porque as meninas botam os meninos de pai e tiram as roupas das bonecas, é chato! e outro “É de menininha!”, ironizando a situação. Outro coloca que pode brincar de boneca, mas de homenzinho de menino (super heróis).

Após está inicial discussão apresentamos as duas tirinhas, e as crianças em primeiro momento pareceram desconsertadas em relação ao personagem querer uma boneca Barbie Star e não um tanque de guerra. Observamos que não se posicionaram de forma preconceituosa, mas os olhares para a imagem causaram certa estranheza diante de suas realidades. Na segunda tirinha da Turma da Mônica, eles expõem mais suas opiniões e inicia-se uma discussão sobre os homens/meninos terem de fazer serviços domésticos. Um dos meninos relata: “Ele tá com a cara feia porque tá de empregada limpando.”

Concluimos a proposta de aula, solicitando um desenho que ilustrasse o que era brincadeira de menino, brincadeira de menina, ou dos dois a fim de analisar suas percepções em relação a gênero.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi interessante que as ilustrações realmente vieram a expor a visão cultural que cada criança tem em relação a brincadeiras e práticas esportivas no que tange a sexo feminino e masculino. Os

**Evento:** XX Jornada de Extensão

meninos ilustraram muito fortemente o jogo de futebol, basquete, carrinhos... e as meninas brincar de casinha, comidinha, boneca. Contudo, também foi percebido que após as discussões em sala de aula, a qual procurou-se promover discussões de igualdade de gênero, que algumas crianças procuraram ilustrar meninos e meninas brincando juntos, porém ainda com seus brinquedos de interesse.

Pode-se refletir a partir desta proposta de sequência de atividades, o quanto as identidades sociais, culturais e familiares no que tange os conceitos de gênero e sexos, podem vir a influenciar nas escolhas desde a infância de tipos de brincadeiras, práticas esportivas e/ou demais práticas corporais por parte das crianças. Além disso, do quanto é importante e fundamental propor no espaço da sala de aula problematizações acerca deste tema, a fim de romper ou diminuir preconceitos e discriminações no que tange as escolhas pessoais de cada e sua aproximação com a prática de diferentes manifestações da cultura corporal de movimento.

Permitir que os alunos protagonizem a construção de suas identidades enquanto escolhas com vistas a viver em um mundo mais justo e com respeito às diversidades pressupõe, portanto, professores(as) comprometidos com uma atuação política que desconstrua os preconceitos e as relações assimétricas e hierarquizadas pautadas por critérios normativos que tem imperado na sociedade de uma maneira geral e na instituição escolar em particular.

#### REFERÊNCIAS

- FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo e GONZÁLEZ, Fernando Jaime. A Escola e a Educação Física em sociedades democráticas e republicanas. Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - PROEF, Disciplina Escola, Educação Física e Planejamento, 2018.
- JÚNIOR, Osmar Moreira de Souza. Educação Física escolar e a questão de gênero. Mestrado Profissional em Educação Física